

# VANCOUVER É AQUI: NO BRASIL!

## VANCOUVER ES AQUÍ: EN BRASIL

---

GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia; DI CHIARA, Ivone Guerreiro; CARELLI, Ana Esmeralda; CRUZ, Vilma Aparecida Gimes da. **Normas de documentação aplicadas à área da saúde**: um manual para uso dos Requisitos Uniformes do *International Committee of Medical Journal Editors* – ICMJE – “Requisitos de Vancouver.” Rio de Janeiro, *E-Papers*, 2008.

---

Explosão informacional há muito se tornou expressão da moda, seguida de perto, se não por expressões similares, por outras que guardam alguma forma de inter-relação, como produção científica e / ou produção técnico-científica. Obviamente, nada disso advém de “geração espontânea”. A força avassaladora da denominada explosão informacional ou bibliográfica / eletrônica, referente ao crescimento acelerado da produção de publicações, está intimamente vinculada à função da ciência e da comunicação científica e à relevância da divulgação de resultados.

Afinal, divulgar resultados em níveis, formatos e suportes físicos os mais variados possíveis, dentre os quais, os textos técnico-científicos, destinados a divulgar os

novos conhecimentos oriundos dos avanços da ciência e tecnologia (C&T) não é atividade complementar do pesquisador, seja ele da área médica ou de qualquer outra. Divulgar resultados constitui etapa intrínseca e imprescindível à atuação de qualquer investigador. Diante da avalanche de informações que circundam o seu dia-a-dia, cientistas, pesquisadores e acadêmicos precisam conhecer as normas que prevalecem em suas respectivas áreas, com a função precípua de facilitar a comunicação entre os pares, tanto na inserção de seus escritos como na localização de fontes para novos escritos. Isto é, à semelhança de um computador, sistematicamente, o pesquisador permuta informação com os pares: recebe (*input*), processa /

apreende (*processing*) e repassa informações (*output*), consolidando um ciclo contínuo de recepção e transmissão de dados ou, se quiserem, “uma bola de neve” constante e infinda.

No caso da área médica, significativa parcela das revistas segue os requisitos do denominado *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), cujas diretrizes gerais estão na página eletrônica [www.icmje.org](http://www.icmje.org), sob o título *Requisitos uniformes para originais submetidos a revistas biomédicas: escrita e edição de publicações biomédicas* ou Requisitos de Vancouver.

Essa denominação decorre da forma como o Grupo se consolidou: poucos editores de revistas de medicina se reúnem, pela primeira vez, em Vancouver (British Columbia), anos 70, ou mais especificamente, 1978, com o intuito de fixar parâmetros para apresentação de manuscritos e posterior edição. Esses requisitos, incluindo normas de referências da *National Library of Medicine* (NLM), são editados no ano seguinte, 1979. O pequeno Grupo Vancouver se expande e dá origem ao atual ICMJE. Na atualidade, as reuniões são anuais e o ICMJE tem progressivamente ampliado sua esfera de atuação, indo além da estruturação dos trabalhos, da referência e da citação das fontes consultadas para ingressar num universo bem mais amplo, que contempla a questão polêmica da autoria e co-autoria, tão em voga, além

de muitos outros itens presentes no amplo processo de editoração: a função do(s) editor(es); a possibilidade (ou não) de liberdade editorial; a importância do sistema de avaliação etc.etc.

Nessa linha de ação, Maria Júlia Giannasi-Kaimen, Ivone Guerreiro Di Chiara; Ana Esmeralda Carelli e Vilma Aparecida Gimenes da Cruz colocam à disposição de alunos, professores, pesquisadores, bibliotecários, profissionais de informação e quaisquer interessados na editoração de publicações médicas, manual sobre o uso das diretrizes do *International Committee of Medical Journal Editors*, os denominados Requisitos de Vancouver. Editado ao final de 2008, pela Editora *E-Papers*, o livro *Normas de documentação aplicadas à área da saúde* está à disposição para venda no site <http://www.e-papers.com.br>.

Em suas 98 páginas, as autoras tentam (e conseguem), após discutirem a pesquisa científica na área de saúde, privilegiando o resumo como elemento de busca e de fonte de indexação, explanarem sobre a estruturação do trabalho acadêmico, em geral, com modelos e exemplos constantes ao final da publicação. Referências e citações também são objeto de estudo.

É interessante, ainda, observar a decisão das autoras no sentido de seguir, sempre que possível, os padrões nacionais de normalização, respeitando as singularidades de nosso País:

Nos demais procedimentos necessários para a elaboração de um trabalho acadêmico que exigem normalização, tais como numeração progressiva [...], elaboração de sumários e índices, apresentação tabular e gráfica, serão utilizadas normas e padrões de documentos vigentes nacionalmente, com adaptações, quando necessárias, aos [...] de Vancouver (GIANNASI-KAIMEN *et al.*, 2008, p. 5).

Enfim, as *Normas de documentação aplicadas à área da saúde* aí estão para diluir dúvidas dos que precisam recorrer aos títulos internacionais no campo das ciências da saúde. As *Normas de documentação...* aí estão para melhor orientar os profissionais a quem compete acompanhar a produção. São todos eles esforços em busca de qualidade para posicionar o Brasil em local de destaque no *ranking* dos países de produção científica significativa e expressiva.

---

**Maria das Graças Targino**

Pós-Doutora em Jornalismo. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

---

**Title**

Vancouver is here: in Brazil

**Titulo**

Vancouver es aquí: en Brasil